

CLIPPING IMPRESSO

18/08/2022



INDICE

1. JORNAL O DEBATE	
1.1. INSTITUCIONAL.....	1
2. JORNAL O PROGRESSO	
2.1. INSTITUCIONAL.....	2
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. DESEMBARGADOR.....	3 - 8
4. VALOR ECONÔMICO	
4.1. CEMULHER.....	9

TJMA inaugura centros de Justiça Restaurativa em Bacabal e Vitorino Freire



O Tribunal de Justiça do Maranhão inaugurou centros de Justiça Restaurativa nos municípios de Bacabal, na segunda (15), e Vitorino Freire, na terça (16). A presidente da Coordenadoria da Infância e Juventude do TJMA, desembargadora Sônia Amaral, à frente da equipe de implantação dos centros, destacou a empolgação das pessoas presentes aos eventos nas duas cidades.

Em Bacabal, o centro foi inaugurado em parceria com a Universidade Pitágoras. A desembargadora explicou que o trabalho vai ser realizado em conjunto com voluntários(as). Sônia Amaral esteve acompanhada do coordenador do Núcleo Estadual de Justiça Restaurativa do Tribunal (Nedur-TJMA), juiz Jorge Leite.

Já nesta terça, a desembargadora inaugurou o segundo centro, em Vitorino Freire, com a presença do juiz Jorge Leite e também da juíza Josane Farias Braga, titular da 2ª Vara da Comarca e também integrante do Nejur. A sala destinada ao Centro de Justiça Restaurativa em Vitorino Freire está instalada no Fórum da Comarca. Segundo a juíza Josane Braga, já está em prática obrigatória a parte de treinamento de facilitadores. As pessoas que atuam nos centros integram a rede multidisciplinar de proteção.

A Justiça Restaurativa utiliza metodologias e técnicas próprias que visam a conscientização sobre fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflito e violência, ou seja, os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado.

Força tarefa impulsiona mais de 7 mil processos judiciais

Divulgação: ASSCOM CGJ

Nos primeiros 100 dias de gestão do corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho, o Núcleo de Apoio às Unidades Judiciais – NAUJ impulsionou 7.097 processos de nove unidades judiciais de 1º Grau do Estado. Os dados divulgados pelo juiz Rodrigo Nina, coordenador do NAUJ, apontam 2.012 julgamentos, 758 decisões e 4.319 despachos proferidos por oito juízes de Direito que integram a força tarefa criada pela Corregedoria Geral da Justiça (CGJ-MA).

O NAUJ tem por objetivo implementar ações de apoio e orientação às unidades judiciais de 1º Grau, com vistas a reduzir o volume de processos, prevenir a formação de acervo, atuar no cumprimento das metas prioritárias estabelecidas pela CGJ e metas nacionais monitoradas pelo Conselho Nacional de Justiça - CNJ, por meio do auxílio aos gabinetes e secretarias de varas e comarcas.

Os juízes do NAUJ trabalham de forma virtual e acessam, à distância, os processos pelo sistema Pje – Processo Judicial Eletrônico, dando o encaminhamento adequado à ação, por meio de despachos, decisões e sentenças. Quando necessário, uma equipe se desloca para a unidade atendida e trabalha junto aos pro-



Equipe do NAUJ atua na Comarca de Imperatriz

cessos físicos.

No período, a força tarefa atuou nos processos eletrônicos da 1ª Vara de Viana; 1ª e 2ª varas cíveis de Caxias; Vara Única de Carutapera; 1ª Vara da Fazenda Pública de Imperatriz; 4ª Vara Cível de Imperatriz; 1ª Vara da Família de São Luís e 7ª Vara Cível de São Luís. Também impulsionou os processos físicos, em mutirão presencial, na 1ª Vara da Fazenda Pública de Imperatriz; 1ª Vara de Porto Franco e 2ª Vara Cível de Caxias. Em parceria com a Coordenadoria de Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Maranhão, reavaliou processos judiciais relacionados a adoção de crianças.

O juiz Rodrigo Nina explica que o NAUJ atende as unidades tanto por determinação direta da CGJ, quanto por solicitação do magistrado titular, mas em ambos os casos é confirmada a necessidade a partir de relatórios de criticidade elaborados pelo Planejamento Estratégico da Corregedoria. “O nosso principal objetivo é reduzir o tempo de duração do processo, prevenindo a formação de acervo processual, buscando sempre o cumprimento das metas da CGJ e CNJ”, conclui.

Além do coordenador, atuaram pelo NAUJ no período, as juízas Larissa Tupinambá e Gisele Rondon; os juízes Alessandro Bandeira; Joscelmo

Gomes; Rogério Rondon; João Neto; e Márcio Cutrim. Todos os magistrados e magistradas são auxiliares de Entrância Final.

AÇÕES PLANEJADAS

Nos próximos 30 dias, o NAUJ deve trabalhar nos processos da Vara Única de Urbanos Santos; da Vara Única de São João dos Patos; Vara da Família de Timon e da 1ª Vara Cível de São Luís. Também seguirá, até o dia 31 de agosto, prestando apoio junto aos processos de institucionalização de crianças de São Luís, conforme artigo 19, § 1º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. **(Márcio Rodrigo – Asscom CGJ)**



SOTAQUE DA ILHA



Herbert de Jesus Santos
herbertpoeta@homail.com

A nossa Academia tirando de letra!

(NAS CELEBRAÇÕES DOS 114 ANOS DA CASA DE ANTÔNIO LOBO, O PRESIDENTE FALOU DO CONCURSO PARA ANTOLOGIA POÉTICA E DE INCENTIVO A JOVENS CONTISTAS E ROMANCISTAS)

FOTOS: REPRODUÇÃO



CARLOS BRANDÃO, LAUREADO COM A MEDALHA GRAÇA ARANHA, PODE MANDAR A SECMA RESSURGIR O SEU CONCURSO LITERÁRIO. BRAIDE FAZER A SECULT RESSUSCITAR O CIDADE DE SÃO LUÍS, MORTO EM 2015

Só coisas absurdas acontecem mais em nossa Cidade, como o contrassenso de não haver mais o Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís, promovido pela prefeitura, via Secretaria Municipal da Cultura (Secult), quando rasgaram a Lei que o regia, e que fora uma sacada majestosa do vereador Casemiro Carvalho, em 1955, com o modelo alteroso de premiar os nossos autores, com obras inéditas, em diversos gêneros literários, com 10 salários mínimos para os campeões, além de uma tiragem de mil exemplares. Na contramão de tudo que pode ser concebido quanto Civilização, Inteligência e Cultura, em 2015, qual se pesasse muito na tesouraria do Palácio de La Ravardiére, deceparam as asas do Cidade de São Luís, e, com excesso de estupidez e escassez de juízo, nem sequer publicaram as obras vencedoras, do 36º Concurso, já defasado, porquanto, se obedecesse aos seu mandamento de anual, era para estar há sete anos no sexagésimo.

Adivinhem quem foi um dos prejudicados com a patogênese da Municipalidade em vigência? O próprio poeta aqui, com o título de crônicas A Ilha em Estado Interessante, que teve a honra ao mérito de primeiro lugar pelo discernimento dos jurados Dino Cavalcante, doutor em Literatura da UFMA, e de uma jornalista e mestra da Faculdade de Comunicação Social da USP (Universidade de São Paulo), com o primeiro, entusiasmado com a leitura, redigindo em seu Parecer um O Olhar Interessante de Herbert de Jesus Santos Sobre a Cidade! Correu na Cidade, por essas e outras, que pela minha insistência da cobrança, pelo Sotaque da Ilha, audaciosa para os palacianos e comensais de plantão, para eu não ganhar mais nenhum certame dessa natureza, pela conta do alcaide antecessor ao de agora, o Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís seriam favas contadas!

O último dos moicanos mantido pela prefeitura — Lia-se no edital do Con-

curso Literário Cidade de São Luís, em 2015: O concurso literário premiará autores em dez diferentes categorias: romance, novela, conto, poesia, ensaios, peça teatral, literatura infanto-juvenil, jornalismo literário, crônicas e literatura de cordel. Serão avaliados critérios como técnica narrativa, originalidade, estilo, linguagem, poética, entre outros. Os vencedores, por categoria, receberão prêmio no valor de 7 salários mínimos para o 1º lugar e de 3 salários mínimos.

Comissão julgadora de alto nível — Mais: A comissão julgadora do concurso será formada por presidente e 20 membros avaliadores (dois por categoria, sendo um local e outro nacional). Cada obra vencedora em 1º lugar terá tiragem de mil exemplares, com distribuição de 700 livros para o autor, 200 para instituições de ensino, pesquisa e bibliotecas e 100 para ao acervo da prefeitura. O resultado da seleção deverá ser divulgado no mês de setembro.

Prêmio para a qualidade dos trabalhos — Deu no jornal o resultado: A Fundação Municipal de Cultura (Func) divulgou o resultado final do 36º Concurso Literário Cidade de São Luís, na última quarta-feira (7 de Setembro, véspera do Aniversário de São Luís). O presidente da comissão, Rafael Quevedo, Mestre e Doutor de Literatura da UFMA, falou sobre a qualidade dos trabalhos e disse que o alto nível das obras foi motivo de destaque entres os jurados. A solenidade de premiação acontecerá nesta sexta-feira (9), às 18h, dentro da programação da 9ª Feira do Livro de São Luís, no espaço Casa do Escritor Alberico Carneiro (Casa do Maranhão), na Praia Grande.

Até aí o tempo era mais ou menos azul em céu de brigadeiro!

O Prêmio Gonçalves Dias da Secma — Foi grandioso, em 2008, o Concurso Literário da Secretaria Estadual da Cultura, com 25 obras premiadas em nove categorias, num garimpo de 273 concorrentes de todo o Maranhão, e com premiação em dinheiro, e textos publicados, e com noite de autógrafos. Dentre os vencedores, nomes consagrados, como J. Ewerton Neto, com o romance O Infinito em Minhas Mãos; Poemas do Tempo Comum (poesia de Fernando Braga); Escritura do Silêncio (Chagas Val); Crônicas: Da Rua da Golada e Sua Identidade (Samuel Barros); Contos: Um Cachorro, um Vinho e Uma Herança (de Geraldo Iensen); Vista Para o Central Park (de Lenita Estrela de Sá); novela: Labirintos (de Ubiratan Teixeira); e Ensaio Maranhenses (de Jomar Moraes); e, dentre os novíssimos, O Plano (romance de José Marcelo Silveira).

AML com um sopro de bens literários — Para quem, pela Cultura Maranhense, inserida de rijo a Literatura, com um olho na missa, outro no padre, batendo sino e acompanhando a procissão, consertando peixe e enxotando gato, há um bom tempo, foi com uma toada de bumba-meu-boi de qualquer sotaque a informação do presidente da Academia Maranhense de Letras (AML), desembargador e escritor Lourival Serejo, no apogeu das comemorações dos 114 anos do sodalício com a outorga da Medalha do Mérito Literário Graça Aranha, na brilhante noite de 10 de agosto: "Resolvemos fazer essa comemoração para condecorar as pessoas que contribuíram para a elevação das letras maranhenses. A Academia tem um papel relevante nesse sentido e queremos torná-la mais conhecida. Estamos com um concurso de poemas aberto para fazermos antologia contemporânea, e queremos estimular jovens romancistas e contistas para contribuírem com as letras maranhenses!"

A fala importante do governador — Já condecorado, o governador Carlos Brandão enfatizou que "A Medalha Graça Aranha é uma das grandes honrarias da Academia Maranhense de Letras. Graça Aranha foi um ilustre imortal da Academia Brasileira de Letras. Nós temos preservado essa boa relação com a Academia, sempre fazendo parceria e divulgando as publicações, e vamos continuar nessa mesma linha, fortalecendo a cultura e a nossa tradição literária!"

Nem São João nem Daniel na cova dos leões — Com o reforço das sentenças das autoridades supracitadas, vou continuar a jornada, sem clamar sozinho no deserto, qual São João evangelista, que os desafetos pensaram ser Jesus, para a crucificação, tampouco ser Daniel, atirado para os leões esfaimados, e salvo pela devoção, e por um triz!

Sobe/Desce

Sobe

Nos primeiros 100 dias de gestão do corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho, o Núcleo de Apoio às Unidades Judiciais – NAUJ impulsionou 7.097 processos de nove unidades judiciais de 1º Grau do Estado. Os dados apontam 2.012 julgamentos, 758 decisões e 4.319 despachos proferidos por oito juízes de Direito que integram a força tarefa criada pela CGJ-MA.

DIVULGAÇÃO



AML faz honra ao mérito, com Medalha Graça Aranha

Entre “Luz, mais luz”, de Johann Wolfgang von Goethe, e “Luz! Mais Luz”, de Bernardo Coelho de Almeida, por assim dizer, ou como se fosse, a Academia Maranhense de Letras (AML), numa noite, literalmente, brilhante.

PÁGINA 7



“Luz! Mais Luz!”

114 anos de uma Criação brilhante

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS FAZ HONRA AO MÉRITO, COM MEDALHA GRAÇA ARANHA E MUSA DE GONÇALVES DIAS

Por Herbert de Jesus Santos

Entre “Luz, mais luz”, de Johann Wolfgang von Goethe, e “Luz! Mais Luz”, de Bernardo Coelho de Almeida, por assim dizer, ou como se fosse, a Academia Maranhense de Letras (AML), numa noite, literalmente, brilhante, com outorga da Medalha Graça Aranha a diversos contemplados e presença do seu bisneto, José Graça Aranha, festejou em 10 de agosto último a passagem dos seus 114 anos de existência e dos 199 anos de Gonçalves Dias, nascido em 10.8.1823, em Caxias(MA), e Patrono da que seria Casa de Antônio Lobo, criada, em São Luís, a 10.8.1908. Pondo os pingos nos is: Em 22 de março de 1832, falecia o grande filósofo, poeta e ensaísta alemão, autor da célebre obra Fausto. “Luz, mais luz”--- teriam sido suas últimas palavras, antes de partir. Bernardo Almeida (São Bernardo-MA, 13 de junho de 1927---São Paulo-SP, 4 de agosto de 1996), poeta e prosador conterrâneo grandioso, foi membro da AML, ocupando a cadeira nº 14, autor de joias da Literatura Maranhense, qual A Gênese do Azul (de sonetos, sua estreia, em 1955), Bequimão (1978, romance histórico, com minha Revisão, no SIOGE), Éramos Felizes, e não Sabíamos (1989, crônicas com diversas edições), e Luz! Mais Luz! (poemas), título elogiado pelo nosso alteroso poeta Nauro Machado em referência a Goethe, um dos maiores cocos do universo, em qualquer tempo. Aliás, este comparado por Machado de Assis ao poeta maranhense Gonçalves Dias, em fama e reincidência do seu nome, pois, ao autor de Canção do Exílio, I-Juca-Pirama (poema épico indianista americano) e pérolas líricas da Língua Portuguesa, “Seus versos serão repetidos, enquanto a língua que falamos for a língua dos nossos destinos!”

Sob a assistência de Arlete da Cruz Machado (poetisa e prosadora), Dilercy Adler (prosadora, poetisa e mestra em Educação), Natércia Moraes Garrido (professora do IFMA, poetisa e mestra em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP), Joseane Sousa (bibliotecária e diretora da Casa da Cultura Josué Montello), poeta

Bioque Mesito, e dos jornalistas Pedro Freire, diretor-geral de O Imparcial, e João Nepomuceno Nepó (assessor de Imprensa do Estado), a Medalha do Mérito Literário Graça Aranha foi entregue a mais de 30 personalidades com protagonismo na vida cultural e intelectual do Maranhão e aos membros da AML. A mesa dos trabalhos foi constituída pelo presidente da AML, desembargador e escritor Lourival Serejo, governador do Estado, Carlos Brandão, o decano da Casa de Antônio Lobo, ex-presidente da República e escritor José Sarney, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Othelino Neto, o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Paulo Velten, o prefeito de São Luís, Eduardo Braide, e o secretário-adjunto do sodalício, poeta e prosador, J. Ewerton Neto. Lourival Serejo abriu a cerimônia com “A concessão da medalha é uma forma de homenagear o maranhense Graça Aranha, que foi um dos grandes baluartes da Semana de Arte Moderna, que está fazendo 100 anos. É o que a Academia está prestando a esse grande maranhense e a personalidades que contribuem com a manutenção dela!”

Antologia da Poesia Maranhense - Prosseguiu o presidente da AML, com uma boa-nova: “A honraria premia os cidadãos que contribuem com a literatura do Estado do Maranhão. Resolvemos fazer essa comemoração para condecorar as pessoas que contribuíram para a elevação das letras maranhenses. A Academia tem um papel relevante nesse sentido e queremos torná-la mais conhecida. Estamos com um concurso de poemas aberto para fazermos antologia contemporânea e queremos estimular jovens romancistas e contistas para produzirem e contribuírem para as letras maranhenses!”

As palavras do governador--- Já condecorado, o governador Carlos Brandão enfatizou que “A Medalha Graça Aranha é uma das grandes honrarias aqui da Academia Maranhense de Letras. Graça Aranha foi um ilustre imortal da Academia Brasileira de Letras. Nós temos preservado essa boa relação com a Academia, procuramos sempre fazer parceria e divulgar as publicações, e vamos

continuar nessa mesma linha, porque fortalece a cultura e as nossas tradições!”

Não-acadêmicos agraciados — Em ordem alfabética, os premiados receberam um diploma alusivo ao evento e a insígnia histórica das mãos dos ex-presidentes da AML, Carlos Gaspar e Benedito Buzar: Agostinho Noleto, Alexandre Maia Lago, Antônio Ailton Santos Silva, Carlos Orleans Brandão Júnior, Cleones Carvalho Cunha, Dino Cavalcante (Jose Dino Costa Cavalcante), Edmilson Sanches, Eduardo Salim Braide, Eveline Lopes Cunha, Flaviano Menezes da Costa, Francisco Tribuzi, Frederico Machado (se fez representar), Geraldo Iensen, Gustavo Pereira Costa, Herbert de Jesus Santos, Joaquim de Oliveira Gomes, José Graça Aranha, José Maria Nascimento, Jucey Santana, Linda Barros, Márcia Manir, Marcos Fábio Matos, Mhario Lincoln, Paulo de Tarso Oliveira, Paulo Melo Sousa, Pergentino Holanda, Raimundo Trajano Neto, Rinaldo Fernandes, Salgado Maranhão e Wilson Marques. Dentre os faltosos, o compositor e cantor Zeca Baleiro, fazendo shows no Sudeste, foi indicado e representado pelo poeta, prosador e acadêmico Alex Brasil, que também designou este jornalista, poeta e prosador a honraria.

A lista dos imortais — Foram laureados, na cerimônia, os imortais: José Sarney, Lourival Serejo, Agostinho Ramalho Marques, Alex Brasil, Ana Luiza Ferro, Antônio Carlos Lima, Benedito Buzar, Carlos Gaspar, Ceres Costa Fernandes, Daniel Blume, Elsiar Coutinho, Eliézer Moreira, Félix Alberto Lima, Ivan Sarney, Joaquim Haickel, José Carlos Sousa e Silva, José Ewerton Neto, José Neres, Laura Amélia Damous, Manoel Aureliano Neto, Mont’Alverne Frota, Reynaldo Soares e Sônia Almeida.

Discursos de Sarney e de José Graça Aranha --- Em nome dos acadêmicos, José Sarney realçou a tradição cultural e literária do Maranhão e que a Casa de Antônio Lobo prestou uma homenagem justa ao instituir uma medalha com o nome de Graça Aranha: “Graça Aranha, fundador da Academia Brasileira de Letras, tem um lugar importantíssimo na literatura brasileira. Estamos no centenário

da Semana de Arte Moderna e ele aderiu ao modernismo e o financiou, então, nada mais justo do que esta homenagem”. Seu bisneto, José Graça Aranha, vindo da Suíça, discursou pelos não-imortais, com a distinção da comenda, exaltando a trajetória romanesca do autor de Canaã, nascido em São Luís José Pereira da Graça Aranha.

Repasse financeiro à AML--- Após se dizer muito honrado com sua condecoração, o prefeito de São Luís, Eduardo Braide (sem partido), na tribuna, parabenizou a AML pelos seus 114 anos, e sancionou a Lei nº 7.044, que versa sobre o repasse financeiro que a Prefeitura de São Luís destinará, anualmente, à AML, na ordem de R\$ 60.000,00, em parcelas mensais de R\$ 5.000,00. Em compensação, esta receberá os servidores municipais em eventos culturais e literários, como palestras e cursos, com disponibilização de vagas para a Prefeitura de São Luís. Braide reiterou: “Esta lei atende a um pedido do presidente Lourival Serejo e prontamente encaminhamos o projeto de lei à Câmara de Vereadores que aprovou”. Lourival Serejo evidenciou a relevância da parceria com o Município: “Esta lei significa a sensibilidade do prefeito para com uma instituição que promove a cultura no Município de São Luís e no Estado do Maranhão. Fizemos este apelo e o prefeito nos atendeu, o que demonstra sua atenção às atividades de promoção da cultura e das letras maranhenses!”

História da AML— A Academia Maranhense de Letras foi fundada por Antônio Lobo, Alfredo de Assis Castro, Armando Vieira da Silva, Astolfo Marques, Barbosa de Godóis, Corrêa de Araújo, Clodoaldo de Freitas, Domingos Barbosa, Fran Paxeco, Godofredo Viana, I. Xavier de Carvalho e Ribeiro do Amaral. Considerada de utilidade pública pelo Decreto nº 92, de 19.11.1918, do governador Urbano Santos, determinava que o Estado daria à Academia “sede condigna, no edifício a construir-se para a Biblioteca Pública”, e que a Imprensa Oficial lhe editaria a Revista. Passou a ser sede da entidade pela Lei nº 320, de 3.2.1949, por sanção do governador Sebastião Archer da Silva. A AML tem 40 cadeiras, sendo que, destas, hoje, 38 estão ocupadas.



Lourival Serejo condecorou o governador Carlos Brandão, com a Medalha Graça Aranha, sob a vista de Sarney, Othelino Neto e Paulo Velten, também agraciados



Acadêmicos, fazendo pose para a posteridade, e com José Graça Aranha e as autoridades que formaram a mesa dos trabalhos magníficos



Para a a mesa dos trabalhos e um auditório superlotado, Braide parabenizou a AML, pelos seus 114 anos, e anunciou o subsídio financeiro para ela



Sarney e Jose Graça Aranha, bisneto de Graça Aranha, discutaram em nome dos reverenciados acadêmicos e dos não-imortais



Amélia Ferreira (atriz e jornalista maranhense), como a musa do Poeta Gonçalves Dias, declama Ainda Uma Vez, Adeus!: Um show à parte, numa noite de muitas luzes



Herbert de Jesus Santos recebeu a Medalha do Mérito Literário e o Diploma Participativo das mãos do ex-presidente da Academia Maranhense de Letras, escritor Carlos Gaspar

